

ENTRE O INVISÍVEL E O NOTICIADO: O ENVENENAMENTO POR METANOL NO INTERIOR DA BAHIA

Políticas Públicas, Redes de Atenção e Controle Social

Introdução: A intoxicação por metanol é um grave problema de saúde pública, frequentemente derivada do consumo de bebidas adulteradas. Apesar de sua alta letalidade e da ocorrência de surtos em diferentes regiões do país, a visibilidade desses episódios parece concentrar-se nos grandes centros urbanos, onde a cobertura midiática e o aparato de vigilância em saúde são mais estruturados. No interior da Bahia, especialmente em municípios de pequeno porte, há indícios de que casos semelhantes ocorrem há décadas, mas permanecem invisibilizados pela ausência de investigação laboratorial, pela subnotificação e pela limitada atenção dos meios de comunicação. **Objetivo:** Identificar a ocorrência de intoxicações por metanol em municípios do interior baiano e discutir os fatores que contribuem para sua invisibilidade epidemiológica e midiática. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, conduzida nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, *Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN)* e *Google Scholar*. A coleta dos dados ocorreu nos meses de setembro e outubro do ano de 2025. Foram utilizados os descritores: “Comunicação em saúde”; “Subnotificação”; “Vigilância em saúde pública”; “Metanol”; “Zonas rurais”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. A busca inicial identificou 10 estudos que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. Após análise detalhada de títulos, resumos e textos completos, 5 estudos foram selecionados para compor a amostra final. Incluíram-se artigos, relatórios oficiais publicados entre 1990 e 2025, que abordassem casos, surtos ou discussões sobre vigilância de intoxicações exógenas na Bahia. Os estudos selecionados foram analisados quanto à localização dos eventos, características epidemiológicas, formas de notificação e visibilidade na mídia. **Resultados:** Os estudos revisados apontam que a maioria dos casos notificados de intoxicação por metanol ocorre em regiões interioranas, associadas à produção artesanal de bebidas ou ao consumo de álcool adulterado. Na Bahia, surtos significativos ocorreram nas décadas de 1990 e 2020, destacando-se 1990, 1999 e 2025. Em 1990, no município de Santo Amaro (Recôncavo Baiano), 16 pessoas morreram e 20 foram hospitalizadas após ingerirem cachaça adulterada com metanol. O produto foi identificado como originário de Santo Amaro, e a distribuição da bebida contaminada afetou também municípios vizinhos. Contudo, esses episódios raramente ganham repercussão nacional, limitando-se a notas locais ou relatórios técnicos. **Discussão:** A invisibilidade das intoxicações por metanol no interior está relacionada à fragilidade dos sistemas de notificação e à desigualdade na cobertura jornalística. A ausência de infraestrutura laboratorial e de capacitação profissional dificulta a confirmação dos casos, perpetuando a subnotificação. Ademais, a concentração dos meios de comunicação nas capitais contribui para a menor divulgação de surtos em localidades rurais, reforçando a percepção de que se tratam de eventos isolados. Essa desigualdade na produção e na divulgação de informações pode contribuir para a falsa percepção de que as intoxicações por metanol seriam eventos recentes ou restritos a contextos urbanos. **Considerações finais:** As intoxicações por metanol no interior baiano não são fenômenos novos, mas historicamente subnotificados e pouco visibilizados.

¹ Alana Cecília de Jesus Santos, Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), alana16.cecy@gmail.com.

² Yasmin Andrade Nunes, Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), ya94155@gmail.com

³ Katlhem Santos Souza, Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), katlhemestudos@gmail.com

⁴ João Vitor Barbosa de Jesus, Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), vytorbarbosa95@gmail.com

⁵ Rosângela Vieira da Silva, enfermeira, Mestranda pelo Programa de Pós- Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, vieirarosangeladasilva@gmail.com

Fortalecer a vigilância toxicológica e a comunicação de risco em municípios pequenos é essencial para prevenir novos surtos e reduzir desigualdades regionais em saúde. Tornar visíveis esses eventos é também um ato de justiça sanitária, essencial para o enfrentamento das desigualdades regionais em saúde.

Palavras-chave: Comunicação em saúde; Subnotificação; Metanol; Vigilância em saúde pública; Zonas rurais.